

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 14/03/2001 Hora :

Título: Avicultura de corte

Fonte:

Autor: Athaide R. Miranda

Matéria:

O otimismo representado pelo cenário positivo que as exportações alcançaram no primeiro bimestre de 2001 está estampado em todos os jornais de economia do país.

A diminuição no consumo de carne bovina, ocasionada pelo temor á doença da vaca louca, está gerando uma expectativa muito grande para os exportadores, principalmente agora com a ocorrência da Febre Aftosa na Europa.

Os números do primeiro bimestre indicam que foram exportadas 167.874 toneladas, contra as 133.162 toneladas do primeiro bimestre de 2000.

Isto significa um crescimento de 26% em volume exportado, enquanto as receitas foram de 172 milhões de dólares, contra os 125 milhões alcançados em 2000, no primeiro bimestre, representando um crescimento de 38%.

Toda essa expectativa deve gerar um aumento de produção, devendo fechar o ano com um volume exportado superior a 10% e uma receita em torno de um bilhão de dólares, segundo a ABEF.

O Paraná se encontra inserido nesse contexto, já que é o maior produtor de carne de frango, representado de 30 a 40% das exportações brasileiras. As exportações brasileiras representam 15% da produção total e o mercado interno consome os outros 85%.

Não precisa ser nenhum especialista para dizer que o mercado interno precisa ser melhor trabalhado para que o consumo ultrapasse os atuais 35kg per capita.

Qualquer aumento de produção, acima do que podemos consumir, pode gerar um colapso no setor, a exemplo do que ocorreu no primeiro semestre de 2000.

É necessário muita cautela nessa onda eufórica de crescimento nas exportações, uma vez que os mercados são os mesmos, apenas aumentaram o consumo de carne de frango e de suíno e assim, o volume de importação. O Paraná precisa industrializar seus produtos, saindo do tradicional frango inteiro e alguns cortes.

Os mercados estão se especializando em ofertar o semi pronto às donas de casa, mesmo que seja para ampliar as exportações para o mercado europeu, onde a SADIA é uma das dominantes. O mercado interno está estável desde dezembro e a tendência é de permanecer assim, já que outros estados como o RS e SC, também estão colocando seus produtos no mercado paranaense a preços mais competitivos. Cautela e caldo de galinha nunca fizeram mal a ninguém, diz um velho ditado popular.